

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Varejo

Milhares de pessoas perderam suas casas na enchente de maio no Rio Grande do Sul. Muitas estão residindo com familiares ou amigos. Uma fabricante gaúcha de casas temporárias e permanentes, que monta estruturas em horas, está no aguardo por encomendas e já vem sendo sondada por prefeituras que preparam licitações e ONGs que estão engajadas na ajuda a comunidades (coluna Minuto Varejo, **Jornal do Comércio**, edição de 15/08/2024). Na hora do desespero, se promete o mundo. As pessoas mais fragilidades e menos informadas, é que sofrem, pois acreditam na falsa promessa de ter em suas casas de novo! E nada! Quando a tormenta acaba, é fácil largar as pessoas em qualquer lugar ou fazer um abrigo qualquer. É fácil desmanchar os abrigos e cada um que se vire. Tudo na teoria é muito lindo. Na prática é que a coisa se complica! (*Stela Agne*)

Varejo II

Em muitos terrenos não se pode mais construir. Como as pessoas vão comprar casa se não têm onde construir? Ai tem que comprar terreno, comprar casa, móveis, comida. Com que dinheiro? Com a ajuda de quem? Com financiamento em bancos? Muitas pessoas trabalharam uma vida para ter uma casa, muitas são idosas, muitas perderam seu ganha pão, outras tantas empresas fecharam. Precisamos de um pouco de amor com o próximo. (*Juranda Fraportti*)

Varejo III

Faço uma ponderação: as casas podem ser rápidas de instalar. Mas tão importante quanto as casas são os locais onde serão instaladas. É preciso preparar o terreno, fundações, instalações elétricas, água e esgoto. É preciso que sejam áreas regularizadas. Além disso, como ficará a propriedade? Serão dadas às famílias? Qual critério será adotado para isso? Enfim, não estou aqui defendendo um lado ou outro, mas é importante ter em mente que não é uma solução mágica, por mais rápida que sejam as instalações das casas, a questão é bem complexa ainda. (*André Ortiz*)

Silvio Santos

Muito oportuna a crônica de Jaime Cimenti, "Silvio Santos e a Máquina de Fazer Doido" (caderno Viver, 23/08/2024). Concordo em número e grau. A alienação sempre foi uma constante naqueles que deveriam oportunizar uma verdadeira cultura de respeito e dignidade. Entretanto, muito lixo continua nos sufocando. Graças a Deus, ainda temos muita gente boa neste mundo. Nem tudo está perdido. Parabéns, mais uma vez. (*Alzir Cogorni*)

Caxias do Sul

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) assinou financiamento no valor de R\$ 23,7 milhões para a construção de quatro tanques de contenção de água em Caxias do Sul. Uma ótima notícia! (*Luis Armando Miltzarek*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Crédito justo com o Cadastro Positivo

Vitor Augusto Koch

Recentemente, o Cadastro Positivo completou cinco anos em seu modelo de adesão automática, se consolidando como um direito dos brasileiros e gerador de diversos benefícios para empresas e consumidores.

Com 167 milhões de registros únicos em sua base de dados, o Cadastro Positivo reúne cerca de 88% da população economicamente ativa no País, auxiliando na avaliação de risco na concessão de crédito por meio de informações positivas, o que configura um duplo benefício.

De um lado, ele permite que os credores tenham uma visão mais clara do comportamento financeiro dos tomadores e possam oferecer condições de crédito mais favoráveis a cada perfil. De outro, a iniciativa possibilitou que consumidores pessoas físicas e jurídicas passassem a ter visibilidade para crédito, promovendo a coletivização do acesso a recursos financeiros.

Hoje, é plenamente perceptível a importância do Cadastro Positivo na vida dos brasileiros. Entre os benefícios comprovados do Cadastro Positivo nesses cinco anos está a melhora da nota de crédito, indicador que, quanto mais alto for, possibilita condições creditícias mais justas. Com a sua utilização, 78% da população economicamente ativa registrou melhora em sua pontuação. Além disso, o programa permitiu que mais de 20 milhões de pessoas físicas e jurídicas tivessem visibilidade para crédito.

Menos cigarro para uma vida mais longa

Rafaela Kirchner Piccoli

Todos os anos, é como se uma Suíça inteira morresse em decorrência do tabaco no mundo. São mais de 8 milhões de pessoas, incluindo 1,3 milhão que não fumam - aqueles conhecidos como fumantes passivos. Em geral, as mortes ocorrem pelo aumento dos fatores de risco que o hábito acarreta, como problemas cardiovasculares e respiratórios e, na ampla maioria, diversos tipos de câncer - com destaque para o de pulmão.

O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima 477 óbitos diários relacionados ao tabagismo - por todas as causas -, em uma soma que beira 172 mil por ano. Aqui no RS, em 2022, esse tumor representou 17% do total das mortes por neoplasias. Apesar dos números, ainda existem cerca de 1,3 bilhão de pessoas no mundo usuárias de tabaco.

Iniciativas como o Dia Nacional de Combate ao Fumo são algumas das tantas que foram criadas para reduzir o consumo desse tipo de produto no país. Mudanças na legislação e até mesmo restrições na propaganda de cigarros vem surtindo efeito ao longo dos anos. Embora tímida, a diminuição do número de fumantes com 18 anos ou mais no Brasil é real. Em 2003, o percentual dessa população era de

Com total certeza, o Cadastro Positivo possibilitou que milhões de brasileiros pudessem ter acesso a crédito mais barato e beneficiou os bons pagadores. A implantação do Cadastro Positivo não apenas reduziu o uso do termo "ficha suja", como diminuiu a inadimplência. Fez com que os consumidores desenvolvessem uma educação financeira. Hoje, sua utilização pode injetar na economia brasileira, até 2026, cerca de R\$ 1,3 trilhão.

Diante desse quadro, a FCDL-RS está na vanguarda do uso do Cadastro Positivo, por meio de sua parceria com a Quod, uma das principais empresas de inteligência de dados do Brasil, o que disponibiliza o acesso a uma robusta base de dados dos cinco maiores bancos do Brasil, auxiliando na tomada de decisões assertivas no que se refere à concessão de crédito em uma plataforma completa e segura.

E esse é o nosso papel. Disseminar e multiplicar as informações que tragam prosperidade e fomentem negócios. O Cadastro Positivo é um meio extraordinário para isso.

Presidente da FCDL-RS

Programa permitiu a mais de 20 milhões de pessoas físicas e jurídicas visibilidade para crédito

economia

Lançamento de imóveis no RS cai 31% no 1º semestre

Sector tem como principal desafio a alta no custo das construções

Empresa gaúcha que monta casas em horas espera por encomendas após cheias



Em meio a um cenário de alta inflação e custos elevados, o setor de construção civil em Rio Grande do Sul registrou uma queda de 31% no lançamento de novos imóveis no primeiro semestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023. Segundo dados da Associação Brasileira de Imobiliária (ABRINCO), o volume de lançamentos caiu de 1,2 milhão de metros quadrados em 2023 para 820 mil em 2024. O principal desafio apontado pelos especialistas é o aumento dos custos de materiais e mão de obra, que impactou diretamente a rentabilidade das obras. Além disso, a incerteza econômica e a redução do poder de compra das famílias também contribuíram para a desaceleração do mercado. Apesar disso, algumas empresas do setor, como a mencionada no texto, continuam a operar, buscando otimizar processos e oferecer soluções inovadoras para os clientes. A expectativa é que o mercado se recupere gradualmente ao longo do ano, dependendo da evolução da economia nacional.